

# COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM MEIO AMBIENTE DO DISTRITO FEDERAL

*Jhonei Batista de Souza Braga*

Mestrando em Ciência da Informação na  
Universidade de Brasília.

E-mail: [jhoneibsb@gmail.com](mailto:jhoneibsb@gmail.com)

*Fernando César Lima Leite*

Professor Doutor no Programa de Pós-  
Graduação em Ciência da Informação da  
Universidade de Brasília.

E-mail: [fernandoc@unb.br](mailto:fernandoc@unb.br)

## RESUMO

Este artigo apresenta o estudo realizado sobre o comportamento informacional de gestores de políticas públicas em meio ambiente do Distrito Federal, quanto ao atendimento de suas necessidades de informação e aos meios empregados nas ações de busca informacional e, ainda, quanto à forma por meio da qual se dá o uso dessas informações nas suas atividades cotidianas. A pesquisa tem caráter descritivo e natureza aplicada. Quanto aos métodos ou procedimentos, trata-se de uma pesquisa com *survey*. A técnica utilizada para a coleta de dados é a entrevista semiestruturada. Verifica-se a necessidade da utilização da abordagem metodológica qualitativa diante do perfil desta pesquisa. Optou-se por investigar, entre os profissionais da área, os gestores que compõem a alta administração dos órgãos públicos em meio ambiente do Distrito Federal (Sistema Sema/DF), com o intuito de identificar o comportamento informacional daqueles que detêm maior poder de decisão institucional. Dentre os resultados da pesquisa, verificou-se que esses gestores têm um alto nível de formação acadêmica e considerável experiência em suas áreas de atuação profissional. Bem como, constatou-se que esses gestores não somente se utilizam de informações gerenciais e estratégicas como também necessitam de informações técnicas específicas, fidedignas e atualizadas para embasar as suas atividades.

**Palavras-chave:** informação ambiental, comportamento informacional, políticas públicas, gestores públicos, necessidade informacional.

INFORMATIONAL BEHAVIOR OF MANAGERS OF  
PUBLIC POLICIES IN THE ENVIRONMENT OF THE  
FEDERAL DISTRICT

## ABSTRACT

This article presents the study carried out on the informational behavior of managers of public policies in the environment of the Distrito Federal, regarding

the attendance of their information needs and the means employed in the actions of information search and use practices. The research has a descriptive and applied nature. As for the methods or procedures, it is a study with survey. The technique used for data collection is the semi-structured interview. It is necessary to use the qualitative methodological approach given the profile of this research. It was decided to investigate, among the professionals of the area, the managers who make up the top management of the public agencies in the environment of the Distrito Federal (Sistema Sema / DF), in order to identify the informational behavior of those who have greater decision-making power institution. Among the results of the research, it was verified that these managers have a high level of academic formation and considerable experience in their areas of professional performance. As well, it was verified that these managers not only use managerial and strategic information but also need specific, reliable and updated technical information to support their activities.

**Keywords:** environmental information, informational behavior, public policy, public managers, informational need.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual passa por um momento marcado pelo intenso uso da informação, de forma rápida e acessível, por meio das tecnologias de informação e de comunicação (TICs). Outro ponto que pode ser levantado ainda como característica desta sociedade é a preocupação, já tardia, com a preservação do meio ambiente, a partir da conservação dos seus bens naturais renováveis e não renováveis. Nesse viés, encontra-se a importância da informação ambiental nas ações de tomada de decisão para promover o equilíbrio entre o desenvolvimento urbano-territorial e a sustentabilidade dos recursos naturais disponíveis para uso público desta e das próximas gerações.

Para Albagli (1995), a temática ambiental deixou de ser vista somente como objeto de estudo técnico-científico e passou a fazer parte das políticas interna e externa de vários países. Nesse sentido, Albagli (1995) discorre que o assunto *meio ambiente* começou a ser debatido “por parte da mídia, das entidades representativas da sociedade civil organizada, da opinião pública em geral, das empresas, dos governos, das instituições e

organizações internacionais”. Desse modo, evidenciou-se o avanço, no que se refere à visibilidade, atingido pelo meio ambiente e pelas áreas correlatas.

Na tentativa de se explicar o que vem a ser as chamadas *políticas públicas*, Áppio (2005) defende que o termo pode ser conceituado como “instrumentos de execução de programas políticos baseados na intervenção estatal na sociedade com a finalidade de assegurar igualdade de oportunidade aos cidadãos, tendo por escopo assegurar as condições materiais de uma existência digna a todos os cidadãos”. Tal afirmação deixa evidente o quanto é importante que o assunto *meio ambiente* esteja inserido nas ações de formulação e de execução de políticas públicas.

A elaboração e a execução de políticas públicas relacionadas ao meio ambiente envolvem várias vertentes tanto em razão da transversalidade do tema quanto dos seus impactos na sociedade. Assim, Coutinho (2007) acrescenta:

O Estado deve agir através de seus órgãos ambientais de forma eficaz atuando em defesa do meio ambiente para evitar sua degradação, utilizando de todos os instrumentos à sua disposição e usar do poder/dever de polícia ambiental [...] A formulação de políticas públicas relativas ao meio ambiente compete ao Poder Legislativo que, em síntese, representa a vontade do povo, formulando as diretrizes a serem seguidas. Por sua vez, compete ao Poder Executivo a sua execução e a implementação. Um dos aspectos mais importantes da participação da sociedade na proteção do meio ambiente é o controle da Administração Pública, por intermédio do Poder Judiciário exercido diretamente, quando o cidadão ingressa com a Ação Popular ou através do Ministério Público.

Quanto à temática voltada para a informação e suas inúmeras aplicações e implicações, vale ressaltar que o termo “comportamento informacional” define o comportamento humano com relação às formas de buscas e de usos da informação para suprir as necessidades diversas do indivíduo. Belkin (1980) menciona que a necessidade informacional emerge a partir de uma deformação (lacunas, falhas, inconsistências) verificada no estado atual de conhecimento do indivíduo.

O fenômeno a ser investigado aqui será o comportamento informacional de gestores de políticas públicas em meio ambiente do Distrito Federal. Dessa forma, deve ser levada em consideração a importância da atuação desses profissionais e de programas institucionais para que ocorra um desenvolvimento industrial e tecnológico pautado em ações chamadas de “ecologicamente corretas” e “compromissadas com o bem-estar das gerações futuras”.

Verifica-se que, nas ações de formulação e de gestão das políticas públicas voltadas para o meio ambiente, é embutido o fator ou componente informacional. Tal afirmação pode ser exemplificada diante das necessidades do uso de informação para inúmeras atividades, tais como: “definir políticas, planejar, organizar, dirigir e controlar a execução de ações nas áreas de resíduos sólidos, recursos hídricos, educação ambiental e áreas protegidas, visando o desenvolvimento sustentável do DF” (SEMA/DF, 2016).

Vale ressaltar que o sucesso na recuperação e no acesso à informação ambiental por parte dos gestores de políticas públicas em meio ambiente do Distrito Federal depende da devida gestão prévia dessa informação (reunião, organização, tratamento, disponibilização e mediação). Nesse aspecto, as investigações sobre o comportamento, com relação à informação, desses indivíduos são pré-requisito para o desenho de sistemas de informação que apoiam tais atividades, já que é a partir da identificação das práticas de comportamento informacional de determinado grupo pesquisado que os acervos, serviços e produtos informacionais disponibilizados são moldados. Essa *personalização da informação* é feita para que as informações disponibilizadas sirvam de fontes e de recursos úteis, de fato, para o bom andamento das tarefas laborais desempenhadas pelo indivíduo em determinada instituição.

A intenção desse artigo é apresentar os resultados da pesquisa que teve como objetivo identificar a percepção de gestores de políticas públicas em meio ambiente do Distrito Federal sobre o seu *comportamento informacional* no desempenho de suas atividades.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem caráter descritivo. Desse modo, Gil (2008, p. 28) menciona que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno. Além disso, Gil (2008, p. 28) discorre que a pesquisa descritiva envolve o uso de técnicas padronizadas de coletas de dados e assume, em geral, a forma de levantamento. Trata-se também de uma pesquisa de natureza aplicada pelo fato de se enquadrar em um estudo que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Quanto aos métodos ou procedimentos, trata-se de uma pesquisa com *survey*, ou seja, “busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas” (SANTOS, 1999). Ainda nesse contexto, “a pesquisa com *survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas” (FONSECA, 2002).

Pelo fato de tratar-se de uma investigação qualitativa, este estudo buscou entender o comportamento humano com relação à informação do grupo em questão. Assim, Creswell (2007) define a abordagem de pesquisa qualitativa como “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

A pesquisa do tipo qualitativa caracteriza-se por valorizar o processo de investigação em si e não somente os resultados. Para Flick (2009, p.20), “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas sociais”. Assim, nota-se o quanto a abordagem qualitativa se adequa perfeitamente a este estudo. Vale ressaltar que, segundo Minayo (2007), a pesquisa com abordagem qualitativa “preocupa-se menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação”.

Dessa forma, a abordagem metodológica utilizada neste estudo foi a qualitativa. Flick (2009) menciona que a pesquisa qualitativa se direciona “à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”.

O universo estudado foi o de gestores de políticas públicas em meio ambiente do Distrito Federal que atuam nas instituições especializadas nesta temática específica no Governo do Distrito Federal. Quanto ao escopo, realizou-se um levantamento do grupo que representa significativamente a população estudada. A partir dos dados coletados e com o uso da literatura que trata sobre o assunto *amostragem de pesquisa*, definiu-se por utilizar a *seleção não probabilística intencional*.

Essa técnica, mencionada acima, tem como definição: “*Amostragem não probabilística* é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo” (MATTAR, 1996, p. 132). Desta maneira, Schiffman e Kanuk (2000, p. 27)

definem que, na amostra por julgamento, “o pesquisador usa o seu julgamento para selecionar os membros da população que são boas fontes de informação precisa”. Seguindo essa ideia, Kinnear e Taylor (1979, p. 187) indicam que a ação de escolher aqueles indivíduos-chave ou os profissionais especializados torna-se uma maneira de se fazer uma amostragem por julgamento ou intencional. Essa técnica é utilizada para escolher elementos habituais e representativos para uma determinada amostra.

Desse modo, definiu-se que o grupo investigado seria o de gestores em meio ambiente que ocupam cargos de destaque (de alta gestão) nos órgãos abaixo relacionados. Vale ressaltar que, levando em conta o intuito de investigar a alta administração, foram excluídos os cargos de gestão referentes aos *gerentes* e *chefes de núcleos*. Assim, optou-se por investigar o comportamento informacional daqueles que possuem maior poder de decisão dentro das organizações nas quais estão vinculados.

O referido grupo está distribuído pelas cinco instituições que compõem o chamado *Sistema Sema*: Secretaria de Meio Ambiente do Distrito Federal (Sema), Instituto Brasília Ambiental (Ibram), Jardim Botânico de Brasília (JBB), Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB), Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa).

De acordo com o levantamento feito no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), foi verificado o quantitativo de cargos de direção e chefia ocupados/nomeados atualmente em cada uma das instituições mencionadas: 102 gestores. Destes foram selecionados como amostra desta pesquisa 10 profissionais (dois de cada uma das cinco instituições do “Sistema Sema”). Esses profissionais participantes foram indicados pelos próprios colaboradores de cada uma das referidas instituições.

Conforme já mencionado e justificado anteriormente, optou-se pela utilização da amostragem não probabilística intencional. E a seleção da amostra foi feita de acordo com dois critérios: primeiramente, o profissional teria de estar atuando em instituição da área de meio ambiente do Distrito Federal. E segundo, o profissional teria de estar investido em cargo de gestão da alta administração de instituição ambiental do DF (exceto na função de gerente e chefe de núcleo).

Como técnica para coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, pelo fato de tratar-se de uma pesquisa qualitativa e por essa técnica ser a mais recomendável para responder ao estudo proposto e alcançar os seus objetivos.

De acordo com Selltiz (1987), as entrevistas semiestruturadas dão ao entrevistado a total liberdade de desenvolver suas opiniões sobre o assunto abordado, de modo que seja possível trilhar os mais variados caminhos no momento da entrevista. Dessa forma, permite-se maior flexibilidade e cobertura dos assuntos. Assim, “a arte do entrevistador consiste em criar uma situação onde as respostas do informante sejam fidedignas e válidas” (SELLTIZ, 1987).

A proposta de roteiro de entrevistas foi orientada a partir do alinhamento com grande parte dos conceitos levantados na revisão de literatura, tanto para responder ao problema de pesquisa identificado quanto para atingir os objetivos elencados a partir dos métodos escolhidos.

As entrevistas foram realizadas, conforme já mencionado, com uma amostra selecionada de 10 profissionais do total de 102 gestores identificados no levantamento feito na seção anterior. As entrevistas com os 10 gestores foram realizadas ao longo do mês de janeiro de 2017 em seus próprios locais e estações de trabalho. O tempo de duração de cada um dos relatos variou entre 15 a 25 minutos e foram registrados a partir da utilização de um aplicativo específico para *smartphone* de captura de voz. Antes da realização das entrevistas, foi solicitada a autorização para gravação. Além disso, todos os entrevistados foram convidados a assinar o *Termo de Consentimento* para manipulação, análise e divulgação dos dados apurados.

As respostas dadas pelos entrevistados foram transcritas de forma manual, ou seja, sem o uso de recursos tecnológicos (*software/aplicativo*). Vale ressaltar que, com o objetivo de preservar o anonimato dos gestores entrevistados, foi atribuído um código a cada um deles (*G1 a G10*).

As respostas foram selecionadas, filtradas e reformuladas/adaptadas, com o intuito de melhorar a interpretação dos relatos. Assim, preferiu-se utilizar o método de análise do tipo *temática* para uma melhor interpretação dos dados coletados. Permitindo, desse modo, a análise e a discussão dos dados extraídos, a partir das entrevistas realizadas, para posterior codificação e categorização desses dados em temas.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Conforme já mencionado, o método adotado foi o levantamento (survey) que, levando em conta a literatura, demonstrou ser a melhor escolha para este estudo. A

investigação tem abordagem qualitativa e foi definida a utilização da análise temática como método para a interpretação dos dados coletados.

Vale ressaltar que optou-se por fazer conexões entre dados obtidos nos relatos, beneficiando, desse modo, sua interpretação. Com o intuito de promover uma análise mais eficaz dos dados coletados e a sua melhor codificação e categorização, definiram-se as seguintes variáveis que estão correlacionadas com os objetivos e com grande parte dos conceitos da literatura apontados nesta pesquisa e, conseqüentemente, refletidas no roteiro das entrevistas:

1-Contexto e as necessidades informacionais típicas destes gestores: entendimento da realidade, constatação e definição das necessidades típicas;

2-Busca por informação: meios utilizados, facilidades, obstáculos e preferências apontadas;

3-Uso da informação: preferências, tipos, aplicações, impactos.

### **3.1 O contexto e as necessidades informacionais de gestores ambientais do Distrito Federal**

Nesta etapa, os entrevistados foram submetidos às perguntas relativas às suas necessidades informacionais. Os gestores relataram aspectos importantes acerca das necessidades de informação que são vislumbradas nas suas atividades profissionais cotidianas.

Aqui os entrevistados elencaram suas necessidades informacionais mais comuns e apresentaram o contexto informacional no qual estão inseridos, ao responderem a seguinte pergunta: quais processos de trabalho/atividades sob sua responsabilidade você considera que geram necessidades de informação? Essas necessidades são de que tipo? Você consegue detalhar mais?

Os gestores afirmaram que as suas atividades laborais geram algum tipo de necessidade de informação. Tal constatação vai ao encontro do que é apresentado por Le Coadic (2004), que menciona a existência do grupo das “necessidades de informação em função da ação (necessidade derivada de necessidades materiais exigidas para a realização de atividades humanas, profissionais e pessoais)”.

Os processos ou atividades de trabalho, que geram necessidades informacionais, citadas pelos gestores entrevistados foram: gestão das unidades de conservação do

Distrito Federal; gestão estratégica; planejamento para pesquisas científicas; planejamento ambiental; monitoramento ambiental; preservação ambiental; combate a riscos ambientais; educação ambiental; fiscalização ambiental; licenciamento ambiental; execução de pesquisas científicas em meio ambiente; gestão de pessoas; planejamento e execução orçamentária; planejamento de programas e projetos especiais.

Os entrevistados mencionaram que as suas necessidades informacionais giram em torno de: saber das demandas daqueles que trabalham nas unidades de conservação do Distrito Federal ou daqueles que as frequentam; analisar e planejar ações voltadas para gestão e execução institucional; elaborar e acompanhar instrumentos que subsidiam as pesquisas científicas realizadas na instituição (termos de referência, projetos básicos, convênios, termos de cooperação técnica); utilizar legislação e normas específicas quanto à pesquisa científicas; realizar a convergência entre legislação ambiental e instrumentos de planejamento ambiental; fazer monitoramento ambiental como desdobramento do planejamento ambiental com o uso de indicadores em meio ambiente; utilizar legislação geral e ambiental; coordenar e executar pesquisas científicas em meio ambiente; coletar, manipular, acessar, difundir dados ambientais para o monitoramento, preservação, fiscalização e intervenção ambiental; acessar e elaborar projetos e programas em educação ambiental; ter acesso às informações cadastrais e funcionais dos colaboradores (funcionários) da instituição; ter acesso aos atos normativos orçamentários para o planejamento orçamentário institucional; elaborar e executar programas e projetos especiais quanto à cooperação técnica e educacional do escopo institucional.

As respostas dadas pelos entrevistados para essa questão alinharam-se com o mencionado por Barreto (1994), o qual afirma que os indivíduos demandam informação que lhes garantam a permanência segura nos diversos contextos em que habitam e nos quais desejam permanecer, e eles “elaboram esta informação em proveito próprio e das instituições em que participam”.

Desse modo, comprova-se tal alinhamento a partir da análise, por exemplo, da fala do entrevistado Gestor G8. De acordo com este gestor ele precisa de informações técnicas vindas dos diversos setores da instituição para que ele tenha um embasamento técnico para a execução do seu trabalho.

Nas respostas dadas pelos entrevistados, verificou-se uma grande incidência de necessidades informacionais relacionadas à atualização quanto à legislação específica. De

igual modo, foram relatadas necessidades de informações relativas às temáticas: planejamento, monitoramento e preservação ambiental.

Alguns fragmentos de relatos, com adaptações, são mencionados abaixo com o intuito de ilustrar os dados apurados:

*“É, pelo fato da gente tá trabalhando com gestão de unidades de conservação, a gente precisa saber o que está acontecendo ou o que as pessoas estão demandando sobre essas unidades de conservação [...]. Se eles querem preservação de fato, a manutenção do ambiental natural ou as pessoas demandam áreas para realizarem atividades de lazer”.* (Gestor G1)

*“Na minha função de gestor, eu consigo elencar algumas atividades principais que geram necessidades de informação, como, por exemplo: as autorizações para realizações de pesquisas de campo quanto ao uso de metodologias apropriadas e, também, quanto às novas tecnologias de monitoramento ambiental disponíveis”.* (Gestor G7)

*“Para o desempenho das minhas atividades de gestor, normalmente eu preciso de informações técnicas dos diversos setores da instituição para que nos seja dado um embasamento técnico para o nosso trabalho: projetos, projetos básicos, termos de referência, levantamento de necessidades, especificações”.* (Gestor G8)

*“Como minhas necessidades de informação, vejo como principais as que advêm de questões legais e quanto à atualização e registro de informações”.* (Gestor G9)

*“Pelo fato de lidarmos com a área de planejamento e orçamento é rotineiro termos necessidades de algumas informações. Pois, no dia a dia, existem mudanças constantes, e é preciso sempre que recorramos aos atos publicados no diário oficial, e outros meios, para ficarmos atualizados quanto a essa temática. E também o contato com outras instituições se faz necessário”.* (Gestor G10)

*“Acredito que uma boa gestão deve ser descentralizada. E considero que todas as atividades que exerço como gestor geram algum tipo de necessidade de informação, por exemplo: atualização quanto à legislação que rege a área que atuo ou sobre recursos orçamentários disponíveis.”* (Gestor G6)

*“Posso afirmar que o nosso setor trabalha 100% com informação, pelo fato de sermos os responsáveis pelo planejamento e monitoramento ambiental. Desse modo, todas as atividades ou processos de trabalho que desempenho geram necessidades de informação”.* (Gestor G4)

*“Normalmente, a minha principal necessidade de informação para esta função de gestor que eu exerço é quanto à legislação vigente específica da área”. (Gestor G3)*

*“Praticamente todos os processos/atividades sob a minha responsabilidade geram algum tipo de necessidade de informação, principalmente, em nível estratégico. Ainda mais que falta na instituição em que eu trabalho um registro/histórico das informações”. (Gestor G2)*

No próximo questionamento, foram verificados aspectos importantes quanto ao fator constatação de necessidades de informação. Dessa forma, a pergunta realizada foi: na maioria das vezes, as suas necessidades informacionais são constatadas por ausência total de informação ou para complementar informações sobre determinado assunto?

Notou-se, então, que grande parte dos gestores considera que as suas necessidades de informação partem do intuito de complementar as informações que eles já possuem sobre certa demanda ou tema. Raramente essas necessidades surgem em razão da ausência total de informações. Desse modo, utilizam-se novamente os estudos realizados por Le Coadic (2004), que questiona: “o que leva uma pessoa a procurar informação? A existência de um problema a resolver, de um objetivo a atingir e a constatação de um estado anômalo de conhecimento, insuficiente ou inadequado”.

Os entrevistados citaram fatores importantes para o entendimento de que, na maioria das vezes, as suas necessidades informacionais são para complementar as informações que já possuem ao invés de ser por ausência total de informações acerca de determinado assunto. Tais fatores são elencados a seguir: grande experiência na área em que atua; alto conhecimento sobre a área em que atua; maior índice de demandas sobre informações específicas e não gerais sobre o assunto; já se utiliza de informações/normas consagradas e estas somente exigem complementação; grande incidência informações disponibilizadas que estão incompletas e necessitam de complementação; utilização de informações mais dinâmicas do que estáticas – exigem atualização/complementação; reincidência ou interconexão de ações o que ocasiona somente o aproveitamento/complementações de informações que já possui; já existe uma grande organização, padronização e delimitação do tema.

Alguns trechos dos relatos obtidos, por meio das entrevistas realizadas, podem comprovar a ideia mencionada acima por Le Coadic (2004), como por exemplo:

*“É mais, assim, a gente mais busca complementação de informações. Como a gente já atua nessa área esses anos todos, a gente tem um conhecimento já [...]. Mesmo a gente tendo um conhecimento geral de certa UC, a gente tem que obter informação mais específica para atender essas especificidades que são demandadas”. (Gestor G1)*

*“Sobre o Zoológico falta muita informação. E essa é uma situação que o Zoológico de Brasília está começando a se preocupar. Que é documentar a informação e não só gerar, pois as vezes a gente tem a informação aqui [...]. Não somente falta, mas também a nível de complementação. Essa falta de informação interna é um problema”. (Gestor G2)*

*“Então, é mais para complementar as informações. Já são coisas consagradas. Que já vem de muito tempo, então a gente já tem um conhecimento bem claro com relação ao assunto”. (Gestor G3)*

Vale ressaltar que, contrastando com a maioria dos dados apurados, a partir da análise feita dos relatos, um entrevistado mencionou que as suas necessidades informacionais ocorrem mais para suprir uma ausência total de informações ao invés de complementar as informações que já possui, conforme pode ser verificado a seguir:

*“G8 -Eu sempre tenho que buscar do zero. Eu não tenho a informação. Se tem, tem bem desatualizada.*

*Pesquisador - Então, é bem melhor começar do zero do que vir complementando?*

*G8 - Sim, isso”.*

Normalmente, as necessidades informacionais decorrentes das atividades de um gestor são diferentes das necessidades informacionais do profissional não revestido dessa função. Os gestores ambientais, ao serem indagados sobre esse ponto, responderam, em sua maioria, que visualizam sim tais diferenças. A pergunta abordada foi: você consegue distinguir necessidades de informação que surgem em razão de suas atividades como gestor que seriam diferentes de necessidades de informação caso você não fosse gestor? Quais seriam essas necessidades?

Ao responderem a questão, os entrevistados apontaram temas relevantes que caracterizam as suas necessidades informacionais e as suas relações com a informação considerando as suas funções institucionais como gestor, como: descentralização da informação e do poder de decisão do gestor aos demais colaboradores; uso estratégico das informações vindas de fora da instituição; o gestor tem acesso à informações

privilegiadas por meio de canais formais e informais; o gestor precisa ser, além de técnico, versátil e ter visão geral da estrutura institucional e da Administração Pública; gestor com funções muito específicas; informações ambientais que subsidiam as tomadas de decisão quanto ao planejamento ambiental; o gestor deve ter uma forma diferenciada, com relação aos técnicos não gestores, de apresentar os dados e informações; concentração e responsabilização das decisões tomadas na figura do gestor; conhecimento geral ou amplo; necessidades de informações de nível macro ou sistêmico; informações com carga sigilosa ou estratégica; informações e decisões específicas de planejamento; informações de nível global; o gestor deve ter o entendimento geral do todo; o gestor acaba se envolvendo mais no nível de planejamento e de formulação de estratégias do que no nível de execução.

Em contrapartida, o Gestor G5 mencionou que as suas necessidades informacionais como gestor não diferem caso ele não estivesse investido nessa função, como pode ser verificado no trecho do seu relato a seguir:

*“No meu caso não porque eu sou analista especialista. Então, como eu trabalho com geoinformação, no meu caso não há diferença não. Mas os outros gestores, por ser um órgão mais político, então sim. Então, no meu caso não já que sou quem cuida da informação in loco, do órgão, mas para a maioria dos gestores, como certeza, sim. Porque o gestor comum tem acesso aos dados, mas ele se pergunta: o que isso significa? E aí a gente mais técnico já traz a análise”. (Gestor , G5)*

Os aspectos levantados acima a partir do levantamento feito com os gestores entrevistados refletem a ideia de Choo (2006) de que a cultura organizacional influencia as necessidades informacionais e o comportamento de busca dos profissionais de determinada área. O relato do entrevistado Gestor G2 também vai ao encontro da ideia de Choo (2006), conforme pode ser verificado a seguir:

*“Tem coisas que eu preciso tomar uma decisão, entrou no computador, na internet e vejo o que uma secretaria tá pensando e aí eu processo e falo: olha gente, acho que é melhor a gente ir por aqui. E tem outras que não, tem outras que eu tenho que sair ligando para os órgãos direto e naqueles gestores pra ver qual a orientação e aí cai a coisa política mesmo, quando a decisão é política. A questão é técnica, mas a decisão é política. Então, aí é claro que vai ter situações que o fato de ser gestor e de ter alguns canais vai influenciar. Não você ter uma cara aqui super técnico que não tem um visão holística da estrutura e nem conseguir*

*ter capilaridade e versatilidade de trabalhar com tanta informação, com tanta gente e com tanta complexidade que é a iniciativa pública” (Gestor G2).*

Além disso, a partir dos pontos verificados nos relatos dos entrevistados, pode-se notar um alinhamento com os trabalhos desenvolvidos por Choo e Auster (1993 apud Case; Given, 2016) quanto à necessidade de resolução de problemas imediatos relativos ao contexto do trabalho gerencial. Esses autores mencionam que esse aspecto difere para a maioria dos gestores com relação aos estudiosos e cientistas, pois estes últimos levantam problemas de pesquisa e trabalham com eles por longos períodos de tempo antes de chegar às suas conclusões. Já os gestores, ao contrário, dificilmente podem prolongar a análise e definição de questões práticas do dia a dia.

### **3.2 As práticas de buscas de informação de gestores ambientais do Distrito Federal**

Com a finalização da etapa de levantamento das necessidades informacionais do grupo investigado, foram abordadas questões relacionadas com as práticas de buscas informacionais dos gestores. Os entrevistados revelaram pontos importantes que contribuíram para o entendimento sobre como se dá o processo de busca por informações no qual eles estão inseridos.

Normalmente, ao constatar necessidades de informação os indivíduos empreendem esforços para sanar o problema. Nesse caso, os entrevistados trouxeram aspectos que ilustram as suas principais práticas de busca por informações, ao ser feita a pergunta a seguir: considerando suas necessidades de informação, quais são as suas principais práticas de busca de informação? São buscadas dentro ou fora da sua instituição?

Ao analisar as transcrições das respostas dadas para a pergunta feita acima pôde-se extrair os seguintes temas: preferência pela busca de informações intrainstitucional; busca informacional por meio das relações interpessoais internas com contatos formais (correspondências oficiais); busca informacional por meio das relações interpessoais internas com contatos informais (conversas); busca de informações extrainstitucional devido a fragilidades internas; busca de informações extrainstitucional devido ao perfil da atividade de gestão; busca informacional por meio das relações interpessoais externas

com contatos formais (correspondências oficiais); busca informacional por meio das relações interpessoais externas com contatos informais (conversas); uso constante de ferramentas de informação e comunicação; busca informacional sobre legislação/normas específicas direto na fonte produtora/competente (intra ou extrainstitucional); busca informacional intra e extrainstitucional concomitantemente; compartilhamento simultâneo da informação para buscas informacionais simultâneas.

Notou-se que grande parte dos entrevistados relatou que, seja por hábito ou pelo perfil da sua função de gestor ou seja por enfrentarem dificuldades internas diversas, buscam sanar suas necessidades informacionais, na maioria das vezes, fora das suas instituições.

Assim, ficou demonstrado que uma parcela dos entrevistados tem dificuldade de encontrar informações dentro de suas próprias instituições. Deste modo, este aspecto pode ser justificado seja pela ausência de determinadas informações, seja pela falta de uma melhor organização e disponibilização de tais informações ou até devido a existência de relações interpessoais externas mais estreitas do que as internas. Porém, vale ressaltar que alguns entrevistados relataram que suprem as suas necessidades informacionais internamente.

Deste modo, fica evidente a importância da gestão da informação e, mais especificamente, dos sistemas de informação, por exemplo, para suprir tais dificuldades nas instituições levantadas. Desse modo, há sincronia com Toms (2011), que mencionou que os sistemas de informação são dispositivos propositalmente desenvolvidos para atender a vários objetivos no que se refere à localização das informações para uso na tomada de decisão.

Os fragmentos dos relatos elencados abaixo, com adaptação, ilustram o cenário vivenciado pelos gestores:

*“Como gestor, na maioria das vezes, busco informações, para suprir as minhas necessidades, aqui mesmo no órgão. Pelo fato de já sabermos quais são as pessoas que detêm determinada informação, vamos direto a estas pessoas. Geralmente, nós não temos muita dificuldade para encontrar as informações. Quando são informações de outros órgãos, recorreremos a estes, mas na maioria das vezes buscamos aqui mesmo”. (Gestor G1)*

*“Posso afirmar que, especificamente na minha área, 90% das informações de que necessito são buscadas dentro da instituição. Somente aqueles casos excepcionais é que nós recorreremos aos órgãos externos”. (Gestor G9)*

*“A maior parte das buscas por informação que faço são dentro da instituição. Pelo fato de eu ser servidor de carreira e de estar atuando na instituição há um certo tempo, eu tenho facilidade de encontrar, internamente, as informações de que preciso pelo fato de já lidar com tais informações e com as pessoas há muito anos. Mas, caso assim não fosse, seria mais difícil, pois o setor ou pessoa tem determinada informação, mas ela não está devidamente disponibilizada”. (Gestor G10)*

*“Costumo buscar mais informações fora do órgão em que eu trabalho do que internamente. A gestão depende muito também disso: para a tomada de decisão, recorre-se mais a informações externas do que internas. Pois é um órgão que depende muito do que vem de fora (recursos, público, políticas)”. (Gestor G2)*

*“Na maioria das vezes, buscamos informações mais fora do que dentro da instituição. (tentamos buscar as informações nos sites de busca da internet). O site da instituição disponibiliza algumas informações importantes, mas não estão devidamente atualizadas. Os setores têm a informação, mas não estão disponibilizadas”. (Gestor G8)*

*“Temos dificuldade para encontrar as informações na instituição. Temos dificuldades para identificar quais são os setores ou profissionais que terão determinada informação mais completa para fornecer. A gestão da informação institucional não é bem elaborada, pois sabemos que existe determinada informação, mas não a encontramos. O setor tem a informação (e, na maioria das vezes, ela foi bem elaborada), mas não está devidamente registrada e disponibilizada. Assim, a informação fica personificada (uma pessoa somente a detém)”. (Gestor G8)*

*“Na minha área, recorro mais a informações externas do que internas por causa do perfil dessa área, que é de planejamento/elaboração de políticas e diretrizes. Internamente, não encontro com facilidade as informações de que preciso”. (Gestor G4)*

*“Vejo que não há no meu órgão a cultura de manter ou documentar a informação, por isso acabo tendo dificuldades nas ações de busca. Quando tenho dificuldades, tento ver a quem terei que recorrer, levantar quais as pessoas que podem me auxiliar, já que estas informações, infelizmente, não estão formalmente documentadas e recuperáveis”. (Gestor G4).*

*“Falta padronização da informação no órgão em que eu trabalho. Só consigo encontrar com facilidade a informação que preciso, se ela estive em meu setor, mas no órgão em geral, não tenho facilidade em encontrar”. (Gestor G5)*

*“Basicamente, eu busco pelas informações de que preciso fora da instituição em que atuo. Isso seria, por exemplo, quanto a informações sobre normas legais, projetos de interesse que são desenvolvidos em outros órgãos afins, acordos nacionais e internacionais”.*  
(Gestor G7)

*“Na maioria das vezes, tenho dificuldades em encontrar as informações internas, por isso acabo procurando externamente para trazer tais informações. Geralmente, no exercício de buscar por informações necessárias para o meu trabalho, eu recorro a outras pessoas/técnicos que me trazem as informações e eu as manipulo, conforme a necessidade”.*  
(Gestor G7)

Outra pergunta realizada foi: você costuma encontrar com facilidade as informações que procura no ambiente de trabalho? quais facilidades e/ou obstáculos você julga relevantes para encontrar a informação que necessita?

Deste modo, ao serem questionados sobre o assunto acima, os gestores entrevistados refletiram as seguintes temáticas: facilidade de encontrar informações intrainstitucionais devido às boas relações interpessoais dentro da instituição; facilidade de encontrar informações extrainstitucionais devido às boas relações interpessoais fora da instituição; facilidade de encontrar informações no âmbito intrasetorial; facilidade de encontrar informações devido às ações de organização, qualificação e atualização das informações; falta de padronização como obstáculo para encontrar a informação; busca de informação extrainstitucional para suprir demandas intrainstitucionais; facilidade de encontrar informações intrainstitucionais devido ao grande período de atuação na área; falta ou ineficácia das ferramentas de tecnologia da informação e comunicação como obstáculo para encontrar a informação; falta de informações intrainstitucionais acerca de onde encontrar a informação como obstáculo para encontrar a informação; centralização da informação como obstáculo para encontrar a informação; o uso de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação facilita o encontro das informações intra e extrainstitucionais; a não disponibilização da informação como obstáculo para encontrar a informação; capilaridade do gestor nos setores/instituições permite maior facilidade para encontrar a informação.

Os gestores foram questionados sobre as formas por meio das quais suprem as suas necessidades de informações: sozinhos ou com a ajuda de outras pessoas?

Sendo assim, para essa questão, foram obtidos, a partir da realização das entrevistas, os temas a seguir: automaticidade nas ações de busca informacional devido à frequência/experiência; independência de outras pessoas (intra e extrainstitucionais) nas ações de busca informacional; dependência de outras pessoas (intra e extrainstitucionais) nas ações de busca informacional (para obter, manipular, produzir ou se atualizar sobre determinadas informações); obtenção de conhecimento proporciona autonomia; constante aprendizado; ações colaborativas; ações conjuntas; ações multidisciplinares.

Segue abaixo parte dos relatos, com adaptação, que refletem alguns dos aspectos apresentados acima:

*“Eu tenho uma característica de tentar não depender, inicialmente, de outras pessoas quanto a buscar as informações de que preciso. Só recorro a outros quando vejo que não conseguirei encontrar o que preciso de informações. Talvez seja pelo fato do corpo técnico ser muito enxuto”. (Gestor G2)*

*“No meu órgão, pelo menos na minha área, eu consigo resgatar as informações que preciso. Tento conseguir as informações sozinho, só recorro a outros, caso não tenha outro caminho”. (Gestor G3)*

*“Dependendo da situação, eu busco por informações sozinha sem auxílio de outros, mas, na maioria das vezes, quando é algo mais técnico, eu recorro a outras pessoas e órgãos”. (Gestor G4)*

*“Em alguns processos ou atividades, eu busco por informação sozinho. Mas, na maioria das vezes, eu conto com o apoio de outras pessoas para encontrar as informações”. (Gestor G10)*

*“Na maioria das vezes, preciso recorrer a outras pessoas/áreas para buscar informações, justamente por causa da minha atividade de gestor”. (Gestor G6)*

*“Normalmente, eu supro as minhas necessidades de informação com o auxílio de outras pessoas, pois trabalhamos em conjunto aqui na instituição. Acredito que as informações de nível geral estão muito fáceis de se localizar por causa da internet, mas o que é especializado é bem mais difícil de encontrar, assim surge a necessidade de institucionalizar e documentar as informações do órgão, e é isso que procuramos fazer aqui”. (Gestor G6)*

*“Dentro da instituição eu encontro com facilidade as informações de que preciso. E, geralmente, eu costumo buscar sozinho as informações de que preciso. Até porque, pelo fato*

*de eu estar na posição de gestor, eu preciso ter o domínio das atividades, processos e informações do setor". (Gestor G9)*

*"Normalmente, eu costumo buscar as informações de que preciso com a ajuda de outras pessoas. Geralmente é com o auxílio da minha equipe para que tenhamos várias visões de trabalhos e de pesquisas para subsidiar as decisões". (Gestor G8)*

Com relação às formas por meio das quais suprem suas necessidades informacionais, ficou evidente que parte dos gestores ambientais buscam sozinhos pelas informações de que precisam. Ficou nítido que esses gestores, quando não encontram as informações que necessitam, preferem recorrer a outras pessoas - contatos interpessoais - para obter êxito em suas buscas. Nesse ponto especificamente, tal constatação vai ao encontro dos estudos feitos por Edwards et al. (2013 apud Case; Given, 2016) nos quais se menciona que, na maioria das vezes, o gestor acaba confiando em informações vindas de contatos interpessoais e, ainda, por tomarem decisões de forma colaborativa.

Os entrevistados foram indagados quanto às ocorrências, no seu dia a dia de trabalho, de reiteradas buscas até localizar, de fato, as informações de que necessitam com seguinte pergunta: no ambiente de trabalho você costuma fazer reiteradas buscas até localizar, de fato, as informações de que precisa ou, na maioria das vezes, elas são facilmente encontradas?

A partir dos relatos feitos pelos entrevistados pôde-se aferir os seguintes temas: dificuldade de encontrar a informação devido ao aspecto dinâmico; à desatualização rápida da informação ambiental do DF e à falhas humanas na inserção de dados/informações; têm-se menos necessidade de reiterar buscas quanto aos aspectos de gestão do que quanto aos aspectos técnicos específicos ambientais de fato; facilidade de encontrar as informações devido experiência na área e a grande capilaridade do gestor intra e extra-institucional; facilidade de encontrar as informações intra-setoriais; reiteradas buscas informacionais intra e extra-institucionais.

Segue abaixo alguns trechos dos relatos, com adaptação, acerca da pergunta acima:

*"Às vezes, me deparo com situações que preciso fazer reiteradas buscas, pois nem sempre as informações são facilmente encontradas em meu ambiente de trabalho. Até porque as informações ambientais do DF são muito dinâmicas. E a situação da ocupação*

*territorial muda com uma velocidade enorme (e isso influencia nas minhas buscas por determinadas informações). Precisamos de informação atualizada”. (Gestor G1)*

*“Como gestor, pelo fato de estar numa atividade mais macro, eu não tenho dificuldades para encontrar as informações que eu preciso. Mas quando desempenho atividades com menos teor decisório e mais técnico, eu acabo tendo dificuldades de encontrar as informações e tendo que fazer reiteradas buscas. Vejo que, nas atividades da área-meio, as informações são mais facilmente encontradas do que nas atividades da área-fim”. (Gestor G2)*

*“Eu acho fácil encontrar as informações de que preciso, mas acho que talvez não seria fácil para quem entrar agora na instituição. Mas isso se trata de um processo natural”. (Gestor G6)*

*“Geralmente, preciso fazer reiteradas buscas por informação, sim, já que elas não são facilmente encontradas”. (Gestor G7)*

*“Às vezes preciso fazer reiteradas buscas por informações por questão de falhas verificadas no sistema que utilizamos (talvez falhas humanas), mas na maioria das vezes não preciso fazer várias buscas”. (Gestor G9)*

Os entrevistados mencionaram que fazem “reiteradas buscas” constantemente, a depender da situação, para encontrar as informações de que precisam e fazem exposições de algumas dificuldades nesse sentido. Esse aspecto acaba demonstrando as fragilidades institucionais em permitir um ambiente de gestão e disponibilização da informação eficaz.

Porém, vale ressaltar que a informação relacionada ao meio ambiente é marcada por sua característica mutável, o que ocasiona, por parte dos gestores da área, ações de reiteradas buscas a fim de localizar de fato as informações fidedignas e atualizadas de que necessitam. Esse aspecto pôde se refletido, por exemplo, a partir do relato feito pelo Gestor G1: “Até porque as informações ambientais do DF são muito dinâmicas. E a situação da ocupação territorial muda com uma velocidade enorme (e isso influencia nas minhas buscas por determinadas informações). Precisamos de informação atualizada”.

Os gestores foram indagados ainda com a pergunta: Caso você não tenha facilidade para encontrar determinada informação, o que você faz, na maioria das vezes, para reverter tal situação?

Neste aspecto, os temas elencados foram: insistência na busca para a localização da informação ou constatação da sua inexistência; relações interpessoais intra e

extrainstitucionais por contato formal (correspondências oficiais) e informal (conversas); acionar hierarquias superiores (formalmente); correção das falhas humanas quanto aos dados/informações disponibilizadas.

Desta maneira, segue abaixo os trechos de parte dos relatos feitos com a temática acima apresentada:

*“Por mais que tenhamos dificuldade em localizar determinada informação, nós tentamos esgotar todos os recursos, mesmo que demande um tempo maior”. (Gestor G1)*

*“Caso eu não tenha facilidade para encontrar determinada informação, eu me utilizo das relações interpessoais e, dependendo da situação, recorro às instâncias superiores”. (Gestor G10)*

*“Eu diria que 50% das vezes nós precisamos reiterar as buscas e os outros 50% nós achamos com facilidade a informação. Não seria, talvez, uma maioria esmagadora não. Caso eu tenha dificuldade de encontrar determinada informação, a primeira coisa que eu faço é a tentativa do contato verbal para desburocratizar, dependendo do nível da informação, e caso eu não consiga eu faço uma solicitação formal via memorando ou ofício solicitando essa informação. Nesse caso, vislumbro que, quando se trata de uma informação interna que está difícil de se localizar, é mais eficaz que ela seja solicitada ao superior maior para que este faça a solicitação ao outro gestor, para que haja uma maior agilidade no retorno”. (Gestor G8)*

*“Caso eu tenha dificuldade de encontrar determinada informação, eu procuro acionar determinada pessoa chave que eu acredite que me trará um retorno, dentro ou fora da instituição. Isso ocorre antes mesmo que recorrer à internet”. (Gestor G2)*

*“Na minha instituição, eu não vejo dificuldades para encontrar as informações que preciso. Mas, quando eu não consigo encontrar as informações que preciso, eu procuro fazer expedientes/solicitações ao meu superior para que ele venha a me ajudar nesse sentido”. (Gestor G3)*

*“Geralmente, dependo de outras pessoas para encontrar as informações de que preciso diante do contexto de falta de padrão e registro das informações institucionais. Caso eu tenha dificuldades maiores, recorro às instâncias maiores do órgão ou aos meus contatos de outros órgãos”. (Gestor G5)*

A partir das respostas dadas acima, observou-se que os gestores entrevistados costumam recorrer a outras pessoas como forma de contornar as dificuldades que surgem

na busca por determinadas informações, para, assim, suprir as suas necessidades informacionais.

Desse modo, demonstrou-se um alinhamento com o que já foi preconizado por Choo e Auster (1993 apud Case; Given, 2016) quanto ao ambiente paralelo (externo ou informal) que cerca os gestores com relação à informação. Esses autores destacam ser uma característica desse grupo de profissionais o uso de fontes informais e a facilidade de acesso a elas.

Choo e Auster (1993 apud Case; Given, 2016) acrescentam que as pessoas e as conversas são as principais formas de os gestores adquirirem informações. De igual modo, os estudos de Saastamoinen e Kumpulainen (2014 apud Case; Given, 2016) e de Mackenzie (2003 apud Case; Given, 2016) que apontaram, respectivamente, que “quanto mais complexa a tarefa, mais as fontes humanas são consultadas” e que os gestores costumam, propositalmente, eleger “outros indivíduos como fontes de informação”.

### **3.3 As práticas de usos da informação de gestores ambientais do Distrito Federal**

Após a conclusão das perguntas sobre busca de informação, foram feitos questionamentos aos gestores ambientais acerca do uso da informação. Dessa maneira, foram vislumbrados aspectos relevantes sobre os hábitos de uso da informação por esse grupo, conforme pode ser verificado a seguir.

Quanto ao meio preferido para utilização das informações de que necessitam, os gestores foram questionados com a pergunta: Na maioria das vezes você utiliza informações em meio impresso ou digital? O quanto cada meio influencia na sua preferência? Quais fatores você julga que te levam a essa preferência?

Para esta referida pergunta foram extraídos os temas a seguir: maior facilidade de uso das informações em meio digital; uso constante de imagens; facilidade do uso de imagens em meio digital; preferência pelo uso de informações em meio digital; uso da informação em meio impresso somente ocorre quando da indisponibilidade da mesma informação meio digital; digitalização como forma de preservação da informação; uso da informação digital devido à rapidez; uso simultâneo/conjunto dos meios impresso e digital da informação; maior facilidade de disponibilização da informação em meio digital; disponibilização da informação em meio digital permite maior transparência; maior

facilidade de manipulação dos dados e informações em meio digital do que em meio impresso; a informação em meio digital ocupa menos espaço; a informação em meio digital é mais sustentável; a informação em meio digital é mais inteligente; o uso da informação em meio digital é mais ágil; pesquisas históricas exigem um maior uso de informações impressas; o uso de informações em meio digital geram menor custo financeiro/menor economicidade; o uso de informações em meio digital exige um maior cuidado quanto à filtragem/seleção das informações; o uso da informação em meio digital é mais objetivo.

A partir das respostas apresentadas, observou-se que os entrevistados deixaram evidente a preferência pela utilização da informação em meio digital. A grande maioria relatou que somente utiliza a informação em meio impresso quando ela não está disponível em meio digital ou quando se trata de levantamentos históricos (e esse tipo de informação ainda não passou pelo processo de digitalização). Alguns fatores foram apontados pelos gestores entrevistados para justificar suas preferências pelo uso da informação em meio digital, como: “facilidade”, “rapidez”, “agilidade”, “economicidade” e “sustentabilidade”.

Os relatos abaixo, com adaptação, ilustram os temas apresentados acima para o questionamento feito:

*“Atualmente, como nós trabalhamos muito com imagem sobre a ocupação territorial e unidades de conservação, a informação estando em meio digital facilita o nosso trabalho. Mas, às vezes, temos que recorrer ao impresso pelo fato de não haver determinada informação em meio digital”. (Gestor G1)*

*“Eu prefiro totalmente a informação digital. Raramente recorro aos documentos impressos. A rapidez é o motivo principal para eu preferir o meio digital do que o impresso”. (Gestor G2)*

*“Eu costumo utilizar tanto informação impressa quanto digital, mas tenho preferência pela informação em meio digital pela facilidade, rapidez e agilidade. Só conteúdos muito antigos que eu recorro aos documentos impressos. Vejo uma certa carência, ainda, pelo fato de nem todas as informações estarem em meio digital”. (Gestor G3)*

*“Quando é um trabalho mais de levantamento histórico temos que recorrer a informações impressas (poucos documentos históricos já foram digitalizados). Mas, no dia a dia, usamos mais informação em meio digital”. (Gestor G4)*

*“Devido à facilidade e para melhor manipulação da informação, prefiro que ela esteja em meio digital. Por causa, também, do perfil do meu setor, utilizo mais informação digital”. (Gestor G5)*

*“O meio digital, eu acho ótimo, pois não ocupa espaço e não gera papel. Acho mais inteligente. Mas é relativo, pois acabamos tendo que recorrer ao papel dependendo da atividade”. (Gestor G6)*

*“Prefiro as informações em meio digital, primeiro por causa do menor custo para a instituição. Mas o digital exige um maior cuidado e tempo para filtrar o que está disponível da rede. A facilidade de acesso também é um fator para que eu prefira a informação em meio digital”. (Gestor G7)*

*“Com certeza, se for possível, eu sempre prefiro a informação em meio digital. As razões pelas quais eu prefiro o meio digital é a facilidade da manipulação do documento (imagens ou citações) e, também, pelo fator ecológico de se evitar a impressão de papel”. (Gestor G8)*

*“Na maioria das vezes, damos preferência pelo documento digital. Prefiro este meio, pois ele facilita os trabalhos, traz objetividade e evita desperdício”. (Gestor G9)*

*“Normalmente, nós buscamos e priorizamos as informações em meio digital para diminuir a impressão (economicidade)”. (Gestor G10)*

Logo em seguida, os entrevistados foram questionados quanto à existência da relação entre o uso da informação e suas tomadas de decisão, com a pergunta: Para você existe alguma relação entre o uso da informação e a tomada de decisão em suas atividades? Pode citar exemplos?

Os temas apurados, a partir dos relatos dos entrevistados, quanto ao questionamento acima foram: recorre à informação quando se tem necessidade de tomada de decisão; levantamento e uso de informações para evitar erros nas decisões; uso de informações possibilita uma melhor tomada de decisão; uso de informações para subsidiar respostas intra e extrainstitucionais; devido à dinamicidade da área ambiental o gestor deve estar atualizado quanto às informações específicas para a tomada de decisão; a tomada de decisão depende do uso de informações; importância do fluxo de informações para a tomada de decisão; tomada de decisão sem uso de informação devido à autonomia/competências da função de gestor ou à experiência na área; uso da informação qualifica, atesta, fortalece, embasa a tomada de decisão.

Segue abaixo os trechos dos relatos, com adaptação, relacionados à pergunta acima:

*“Considero que exista total relação do uso da informação com as ações de tomada de decisão, sim. Já que não consigo tomar nenhum tipo de decisão sem me utilizar de informações. Não existe tomada de decisão sem uso de informação. Por isso que o fluxo de informação é tão importante”. (Gestor G2)*

*“É frequente utilizarmos de informações para tomadas de decisão para que não caiamos no erro. Praticamente para tudo aqui fazemos uso de informação, tanto para a gestão das unidades de conservação, quanto para simplesmente dar uma determinada resposta aos outros órgãos ou mesmo aos cidadãos”. (Gestor G1)*

*“Sim, vejo relação entre o uso da informação e as tomadas de decisão. É muito importante que eu faça o melhor uso da informação para que eu consiga embasar as minhas tomadas de decisão. Vejo que, ao utilizar informação, eu consigo um maior domínio daquela ação, mas existem sim ações que eu não preciso fazer uso de informação, por estarem já meio que automáticas no meu dia a dia. Ou seja, não são em todas as situações, mas o uso da informação me auxilia bastante nas tomadas de decisão”. (Gestor G3)*

*“Existe, totalmente, relação entre o uso da informação e as minhas ações de tomadas de decisão. Então, o uso que eu faço dos dados colhidos e da informação gerada é muito estratégico, pois eu consigo sair do viés ‘eu acho’ no momento de me posicionar com relação a determinado tema ou demanda. No meu setor nós não tomamos nenhuma decisão sem antes apurar ou fazer uso das mais diversas informações primeiro”. (Gestor G4)*

*“Acredito que haja, totalmente, uma relação entre o uso da informação e as minhas tomadas de decisão. É primordial esse uso para que eu consiga realizar minhas atividades”. (Gestor G5)*

*“Há sim uma relação entre o uso da informação e a tomada de decisão. Vejo que qualquer ação que eu tome como gestor deve ser baseada em informações, servindo de suporte para aquela determinada decisão”. (Gestor G6)*

*“Certamente eu vejo uma forte relação entre o uso da informação e a tomada de decisão. Sempre utilizo informações para fortalecer as nossas posições. Procuro me utilizar ao máximo de informações para mudar/moldar as minhas práticas internas e melhor atingir os objetivos institucionais, sendo um fator determinante para a minhas tomadas de decisão (para aprimorar um procedimento, por exemplo)”. (Gestor G7)*

*“Sim, com certeza existe uma relação entre o uso da informação e as minhas tomadas de decisão. Sempre que tomamos uma decisão sem termos as informações necessárias ao alcance, com certeza tomaremos a decisão, não digo errada, mas tomaremos a melhor decisão possível. É uma condição necessária para que o gestor tome a melhor decisão. Por exemplo, posso acabar fazendo uma destinação de recursos financeiros de forma equivocada pelo fato de não ter feito o devido uso da informação necessária que me embasaria”. (Gestor G8)*

*“Realmente, todas as decisões que são tomadas têm forte relação ou necessitam de um uso de informações, devem estar balizadas com o uso de informações, existe então essa dependência. É o uso da informação que dará respaldo à decisão”. (Gestor G9)*

*“Com certeza, existe relação entre o uso de informações e as ações de tomadas de decisão. Por exemplo, a liberação de orçamento, esta precisa ser feita a partir do uso de informação acerca dos gastos do setor ou do órgão como um todo. Então, sem o uso de informação, fica inviável se tomar esta decisão”. (Gestor G10)*

Ao analisar as respostas dos entrevistados, verificou-se que houve uma unanimidade por parte dos gestores em afirmar que há uma relação entre o uso da informação e as tomadas de decisão. Apesar de parecer óbvio, este questionamento teve como intuito motivar a discussão acerca da importância da informação nas tomadas de decisão. Alguns trechos dos relatos se tornam tão relevantes que devem até mesmo ser mencionados e colocados em destaque: “vejo total relação entre uso da informação e tomada de decisão”; “não existe tomada de decisão sem utilização de informação”; “a informação dá embasamento para a tomada de decisão”; “informação é o suporte para tomar decisões”; “o uso de informação permite que se tome a melhor decisão”; “sem o uso de informação é inviável tomar qualquer decisão”.

Dessa maneira, nota-se que as respostas dos entrevistados para essa questão foram ao encontro das considerações levantadas por Costa (1992), visto que a informação técnica é vista como um subsídio na “tomada de decisão sobre políticas governamentais e a elaboração de planos e outros estudos para o desenvolvimento nacional”. Além disso, mais especificamente quanto à temática ambiental, Campos (1997) relata que o uso da informação é necessário para apoiar as ações de decisão na gestão ambiental.

Os gestores ambientais foram também submetidos a uma pergunta que fazia referência ao uso de informações que são processadas por outras pessoas ou sistemas: Você demanda/depende de algum tipo de análise/processamento de informação de

outras pessoas ou sistemas para que as suas necessidades informacionais sejam supridas? Se sim, como se dá isso?

Deste modo, os temas elencados para este questionamento foram: uso constante de informações processadas por pessoas e sistemas intra e extrainstitucionais; a impossibilidade de uso de informações processadas por outras pessoas ou sistemas impacta negativamente na qualidade ou na agilidade das atividades realizadas; dependência do uso de informações processadas por outras pessoas ou sistemas para a execução das atividades; uso de informações processadas por outras pessoas como forma de aprimoramento dos trabalhos – vários olhares; uso de informações processadas por outras pessoas quanto à parte jurídica e tecnologia da informação.

Quando questionados sobre o uso de informações processadas por outras pessoas ou sistemas, os entrevistados afirmaram que fazem uso desse tipo de informação. Ficou nítido que esse fato ocorre por causa da função de gestor propriamente dita (“eu preciso das informações vindas sob vários ângulos”), e também por causa de sua função técnica (“é necessário que tenhamos a visão técnica dos setores sem a qual nós nem conseguimos avançar com determinados trabalhos”).

Desta maneira, segue abaixo parte dos relatos, com adaptação, com o intuito de ilustrar o cenário apresentado acima:

*“Como nós trabalhamos muito com informações (do tipo imagem), é muito frequente nós recorremos não só aos outros setores como também a outros órgãos para utilizarmos de informações já processadas tanto por pessoas quanto por softwares, sim”. (Gestor G1)*

*“No meu dia a dia, eu não faço uso de informações processadas por pessoas ou sistemas, não porque eu não queira, mas porque a instituição não possui/disponibiliza, por exemplo, sistemas de gestão da informação e, quando possui algum, esse está totalmente desatualizado. E o uso dessas informações processadas facilitaria muito o meu trabalho”. (Gestor G2)*

*“Aqui no meu setor, geralmente, eu não dependo de um processamento de informações por parte de pessoas ou sistemas não. Existem setores na instituição que dependam desse processamento, sim, mas eu não dependo”. (Gestor G3)*

*“Cada vez mais eu me utilizo, sim, de informações processadas por outras pessoas e sistemas. Antes não fazíamos esse uso, mas agora sim, pois o nosso trabalho já amadureceu, ou seja, a nossa parte já foi feita e agora dependemos das informações de outros para aprimorar o nosso trabalho”. (Gestor G4)*

*“Eu preciso, constantemente, de informações processadas por outras pessoas e sistemas. E mais precisamente vindas de outras instituições como, por exemplo, da Caesb, da Terracap, da Adasa, e essas informações nós utilizamos em diversos níveis”. (Gestor G5)*

*“Na minha posição de gestor, eu faço uso constante de informações processadas por outras pessoas ou setores. Já que eu preciso das informações vindas sob vários ângulos”. (Gestor G6)*

*“Eu dependo, sim, de uma análise ou processamento de informações por outras pessoas, principalmente as questões legais. Assim, se eu tenho alguma dificuldade na interpretação de determinada norma legal, eu recorro à assessoria jurídica, por exemplo, que já me traz a informação já processada sobre o assunto”. (Gestor G7)*

*“Pelo fato de sermos área-meio, nós dependemos muito de informações já analisadas e processadas por outras pessoas ou setores. É necessário que tenhamos a visão técnica dos setores sem a qual nós nem conseguimos avançar com determinados trabalhos. Quanto ao uso de informações processadas por sistemas de informação, atualmente, não fazemos uso, mas vejo como necessário para melhorar a nossa eficiência quanto aos indicadores”. (Gestor G8)*

*“De fato, eu faço uso de informações já processadas por outras pessoas e sistemas de gerenciamento de informações no meu cotidiano. Todas as informações a gente acaba procurando via sistema”. (Gestor G9)*

*“Sim, com certeza, eu dependo de informações processadas por outros setores, por exemplo, quanto aos indicadores de planejamento que advêm das outras áreas do órgão. Caso eu não receba as informações dos setores já processadas, eu não consigo alimentar tais indicadores”. (Gestor G10)*

As respostas a seguir referem-se à questão que procurava investigar se as informações utilizadas pelo gestor, no exercício das suas funções, refletem diretamente nas atividades da sua equipe. A pergunta realizada foi: Predominantemente, as informações que você utiliza são somente voltadas para as suas atividades individuais no trabalho ou são refletidas diretamente nas atividades da sua equipe como um todo?

Os temas extraídos a partir da questão acima foram: uso individual do gestor das informações reflete diretamente na equipe e no trabalho em equipe; capacidade de domínio geral da informação por toda a equipe; uso das informações de forma integrada

por toda a equipe para revezamento da execução das ações; o uso de informações estratégicas ou sigilosas não reflete na equipe como um todo.

Conforme pode ser constatado a partir das respostas dadas, houve um consenso entre os gestores entrevistados de que as informações que utilizam refletem no restante das suas respectivas equipes. Porém, vale ressaltar um relato que abordou de forma diferenciada o assunto: “as informações estratégicas e de planejamento não vão ao conhecimento da equipe, mas as de nível de execução, sim”. Portanto, fica evidente que o gestor precisa filtrar as informações demandadas e repassadas para a sua equipe.

Com o intuito de melhor entendimento dos aspectos apresentados, segue algumas respostas, com adaptação, para a pergunta acima:

*“Querendo ou não, as informações que eu utilizo, na maioria das vezes, refletem sim nas atividades da equipe como um todo”. (Gestor G1)*

*“Normalmente, pela posição que eu estou ocupando hoje, todas as informações que eu me utilizo no dia a dia são refletidas na minha equipe”. (Gestor G2)*

*“Sim, as informações que eu faço uso são refletidas no restante da equipe e acaba refletindo em outros setores também, por causa do perfil de atividades do meu setor”. (Gestor G3)*

*“Nós trabalhamos com metas de equipe. Então, não há nenhum trabalho que seja individual, as metas são do setor/equipe. Desse modo, o uso que eu faço das informações reflete, sim, no trabalho de toda a minha equipe”. (Gestor G4)*

*“As informações que utilizo são, sim, refletidas no restante da equipe. E também nos outros setores da instituição”. (Gestor G5)*

*“Reflete diretamente nas atividades desenvolvidas pela minha equipe as informações que eu me utilizo no dia a dia como gestor”. (Gestor G6)*

*“O uso que eu faço da informação reflete diretamente no trabalho desenvolvido pela minha equipe, pois nós trabalhamos de forma integrada, até porque temos pouca gente. Desse modo, eu preciso compartilhar com toda a equipe para que possamos desenvolver o trabalho setorial”. (Gestor G7)*

*“Sim, o uso que faço das informações reflete diretamente em toda a minha equipe. Nós primamos para que tais informações transcendam para todos”. (Gestor G8)*

*“Quanto a esta questão das informações que eu utilizo refletirem ou não no restante da minha equipe, eu vejo que existem dois pontos: parte das informações que são tratadas no nível gerencial, elas são realizadas somente dentro desse nível gerencial, sem precisar*

*que eu envolva a equipe; agora a maioria das informações para atividades desenvolvidas pelo meu setor, elas são refletidas para a equipe como um todo, sim. Assim, as informações estratégicas e de planejamento não vão ao conhecimento da equipe, mas as de nível de execução, sim”. (Gestor G9)*

*“O uso que eu faço das informações reflete na minha equipe como um todo, sim, diante do perfil do setor que é de planejamento e monitoramento institucional”. (Gestor G10)*

Por fim, outro aspecto relacionado ao comportamento informacional dos gestores ambientais do Distrito Federal, mais precisamente quanto ao uso de informações para suprir suas necessidades informacionais, foi abordado com a finalidade de apresentar as práticas típicas de uso da informação desses gestores. Assim, foi realizada a seguinte pergunta: É possível apontar práticas/hábitos de uso da informação que são típicas de sua função como gestor?

A partir da análise feita nos relatos dos entrevistados obteve-se os seguintes temas: gestão das unidades de conservação do DF; uso de informações geoespaciais quanto a preservação ambiental e ocupação territorial; uso da informação para subsidiar as respostas dadas intra e extra-institucionais; uso da informação de forma dinâmica e versátil; usa da informação atualizada e confiável; uso de informações muito específicas e em um nicho muito específico; uso da informação com foco no tratamento para a disponibilização da informação; utilização das informações para subsidiar as atividades intra e extrainstitucionais; uso de informações gerenciais/políticas (gerais); uso de informações técnicas/normativas (específicas); uso das informações adquiridas para as tomadas de decisão; uso de informações quanto à legislação e às tecnologias da informação e comunicação para aprimoramento dos documentos e ações disponibilizadas; uso de informações de nível macro quanto às necessidades das unidades de conservação do DF; uso de informações para melhor desempenho das atividades de gestão de pessoas no âmbito institucional; uso de informações específicas quanto à gestão de acordos e termos de cooperação técnica institucional específicos.

Os trechos de relatos, com adaptação, apresentados abaixo ilustram os aspectos ou temas elencados acima:

*“Existem, sim, práticas de uso que são típicas da minha função como gestor, por exemplo, o uso de informações geoespaciais do Distrito Federal para acompanhar as mudanças na ocupação territorial e na gestão das unidades de conservação”. (Gestor G1)*

*“Sim, existem práticas que são comuns na minha função de gestor quanto ao uso da informação, com relação às atividades de gestão. Mas vejo que essas são muito dinâmicas e variam muito. Com isso, fica difícil definir práticas de uso da informação, pois existem informações gerais e fáceis de se utilizar, porém existem outras que são bem específicas e de difícil uso”. (Gestor G2)*

*“Vejo, sim, prática de uso da informação que são típicas da minha função de gestor, por exemplo, eu preciso estar sempre me utilizando de informações acerca das pesquisas que estão sendo realizadas na instituição, e a que nível, para que eu consiga me posicionar quando eu for acionado e também nos relatórios periódicos que tenho que disponibilizar junto à instituição”. (Gestor G3)*

*“Existem práticas de uso da informação que são típicas da minha função de gestora, sim. Como as de nível de planejamento e as de gestão (pareceres, projetos e metas). Assim, vejo que as potências individuais devem proporcionar a potência institucional. Então a informação deve ser melhor gerida e disponibilizada para que o Estado possa trabalhar e desenvolver suas ações com melhor qualidade, ética e eficácia”. (Gestor G4)*

*“Quanto à prática de uso da informação da minha função de gestor, vejo que há duas vertentes: uma é a parte de gestão de fato e a outra é a parte mais técnica. Então, na parte de gestão já se tem um perfil definido de uso das informações, mas como técnico vejo que varia muito, não há algo estanque ou fixo quanto ao uso das informações, varia muito”. (Gestor G5)*

*“Sim, existem práticas de uso da informação que são típicas da minha função de gestor. Por exemplo, a parte de contratação (seleção de editais) somente eu como gestor faço uso dessa informação e não há necessidade, e nem competência formal, para que os outros técnicos façam uso desse tipo de informação”. (Gestor G10)*

*“Existem, sim, práticas comuns de uso da informação na minha função de gestora, como o monitoramento das atividades que estão sendo desenvolvidas. O uso de legislação (atualização de normas vigentes) é também uma prática constante na minha função”. (Gestor G7)*

*“Existem, sim, práticas de uso da informação que são típicas da minha função de gestor, como, por exemplo, estar a par do panorama das prioridades que cada unidade de conservação possui para melhor direcionar os recursos disponíveis”. (Gestor G8)*

*“Sim, existem práticas de uso da informação que são típicas da minha atividade de gestor, por exemplo, informações que são de nível de planejamento/estratégico do setor ou*

*do órgão como um todo. Ou ainda aquelas informações de que preciso fazer uso para dar o retorno à instância superior com relação aos trabalhos do setor que administro". (Gestor G9)*

Ao serem questionados sobre a existência de práticas comuns de uso da informação típicas das suas funções de gestão, os entrevistados levantaram pontos relativos aos seus usos de informação no cotidiano tanto em nível de planejamento e de ações estratégicas quanto em nível técnico. Deixando claro, desse modo, que os gestores entrevistados precisam lidar com as nuances que cercam as informações que eles utilizam, como: tecnicidade e gerenciamento.

Diante do exposto, os aspectos apontados pelos gestores entrevistados alinham-se com a ideia defendida por Costa (1992), que preconiza que as atividades de planejadores e formuladores de política no governo não são voltadas somente para a área acadêmica, mas também possuem "uma orientação que se insere entre a ciência e a prática (busca do conhecimento para solução de problemas específicos)".

Vale ressaltar alguns termos que foram mencionados pelo grupo investigado os quais validam essa questão: "uso de informações geoespaciais, de ocupação territorial e de unidades de conservação"; "informações acerca das pesquisas que estão sendo realizadas na instituição"; "vejo que há duas vertentes: uma é a parte de gestão de fato e a outra é a parte mais técnica"; "informações para monitoramento das atividades que estão sendo desenvolvidas sob a minha gestão e o uso de legislação (atualização de normas vigentes)".

## **4 CONCLUSÕES**

A partir deste exercício que propiciou a análise do comportamento informacional dos gestores de políticas públicas em meio ambiente do Distrito Federal (envolvidos nas ações de promoção do desenvolvimento com sustentabilidade e na proteção, de fato, do meio ambiente do DF), percebeu-se a gama de fatores que influenciam tanto o surgimento das suas necessidades informacionais quanto às formas com que essas necessidades são supridas.

A revisão de literatura foi realizada com uma investigação acerca dos estudos e conceitos apresentados nas temáticas: informação ambiental, comportamento

informacional geral e dos gestores propriamente ditos. E tanto essa literatura quanto as informações colhidas sobre os órgãos ambientais do Distrito Federal foram de grande importância para a coleta, análise e discussão dos dados.

Este estudo teve como objetivo geral identificar a percepção de gestores de políticas públicas em meio ambiente do Distrito Federal sobre o seu *comportamento informacional* no desempenho de suas atividades. Além disso, teve como objetivos específicos: identificar o contexto e as necessidades de informação de gestores de políticas públicas em meio ambiente do Distrito Federal; identificar as práticas de busca e de uso de informação desses gestores. Dessa forma, houve o atingimento dos objetivos propostos e os instrumentos de coleta/levantamento de dados demonstraram-se adequados e eficazes. Assim, seguem as conclusões para cada um dos três objetivos.

Percebeu-se que os gestores ambientais investigados possuem alto nível de formação acadêmica e técnica, já que todos possuem curso superior. Constatou-se também que, em sua maioria, os gestores atuam na mesma área de suas respectivas formações acadêmicas. Ademais, conforme foi proposto para a amostra a ser investigada, esses gestores possuem alto poder de decisão nas instituições nas quais trabalham.

Com esta pesquisa, vislumbrou-se ainda que esses profissionais possuem necessidades informacionais diversas, mas que se enquadram em duas categorias: gerenciais e técnicas. E a necessidade de informações quanto a atualizações relacionadas a alguma legislação específica foi o tipo mais apontado pelos entrevistados.

O aspecto global também foi levantado, pela maioria dos gestores, para caracterizar as suas necessidades informacionais típicas. De igual modo mencionou-se, quase que com unanimidade, que as suas necessidades de informação, na maioria das vezes, são constatadas mais por falta de informações complementares do que em razão de ausências totais de informação sobre determinado assunto.

Assim, a partir dos aspectos identificados pode-se concluir que:

1-As atividades laborais dos gestores ambientais do Distrito Federal geram necessidades de informação tanto de nível técnico específico quanto de gestão;

2-As necessidades informacionais desses gestores incidem, em sua grande maioria, sobre atualização em legislação e sobre planejamento e monitoramento ambiental;

3-As necessidades informacionais dos gestores, em sua maioria, partem do intuito de complementar as informações que eles já possuem e, esporadicamente, surgem em razão da ausência total de informações;

4-As necessidades informacionais de um gestor são diferentes das necessidades informacionais dos profissionais não revestidos dessa função;

5-O gestor ambiental do DF necessita: possuir um conhecimento geral e técnico, utilizar informações sistêmicas, lidar com informações sigilosas e estratégicas, pois tal gestor deve entender minimamente tudo, já que terá de responder por tudo.

Outro ponto importante que foi trazido à tona é que a maioria dos entrevistados buscam informações para suprir as suas necessidades fora da instituição em que atuam. Além disso, eles preferem buscar a informação sozinhos e somente recorrem à ajuda de outras pessoas quando enfrentam dificuldades. Tais dificuldades foram apontadas, quase como um consenso, refletindo, desse modo, uma falta de cultura informacional institucionalizada e incentivada nas instituições em discussão.

Dessa maneira, com a análise dos aspectos identificados, pode-se concluir que:

1-Os gestores ambientais do Distrito Federal buscam sanar suas necessidades informacionais, na maioria das vezes, fora das suas instituições;

2-Estes gestores tem dificuldade de encontrar informações dentro de suas próprias instituições seja pela ausência de determinadas informações, seja pela falta de uma melhor organização e disponibilização de tais informações;

3-Os gestores ambientais buscam sozinhos as informações de que precisam. Eles somente recorrem a outras pessoas caso seja necessário para contornar as dificuldades que surgem na busca por determinadas informações;

4-Os gestores ambientais costumam fazer reiteradas buscas para encontrarem, de fato, as informações de que precisam. Esse aspecto demonstra a falta de uma cultura informacional/documental que seja realmente institucionalizada e incentivada nas instituições em discussão, a fim de permitir um ambiente eficaz de gestão e disponibilização da informação;

5-A informação em meio ambiente é marcada por sua característica mutável, o que ocasiona, por parte dos gestores dessa área, ações de reiteradas buscas a fim de localizar de forma eficaz as informações fidedignas e atualizadas de que necessitam.

A partir da análise dos aspectos identificados quanto ao uso da informação dos gestores investigados, pode-se concluir que:

1-Existe uma preferência pela utilização da informação em meio digital por parte dos gestores em meio ambiente do Distrito Federal. A informação em meio impresso somente é utilizada quando ela não está em meio digital;

2-Os fatores que justificam as preferências pelo uso da informação em meio digital por parte dos gestores ambientais são: facilidade, rapidez, agilidade, economicidade e sustentabilidade;

3-O uso da informação está atrelado ao poder de tomada de decisão por parte dos gestores ambientais;

4-Os gestores ambientais fazem uso de informações processadas por outras pessoas ou sistemas para o devido desempenho das suas atividades de gestão. Isso implica a necessidade de promover uma melhor gestão e disponibilização de informações;

5-As informações que os gestores ambientais do Distrito Federal utilizam refletem no restante das suas respectivas equipes. Desse modo, fica evidente que o gestor precisa filtrar as informações demandadas por sua equipe e repassadas a ela;

6-Como prática comum de uso das informações típicas, os gestores ambientais utilizam informações tanto em nível de planejamento e de ações estratégicas quanto em nível técnico. Desse modo, fica claro que há necessidade de que esses gestores sejam altamente capacitados quanto aos vieses de tecnicidade e de gerenciamento de processos e pessoas.

Por fim, o intuito é que este estudo venha contribuir para a linha de pesquisa de Comunicação e Mediação da Informação, bem como para estudos futuros, ao mapear as necessidades informacionais do grupo analisado, já que se trata de uma temática ainda pouco explorada, mas de grande importância diante do contexto mundial no que se refere ao meio ambiente. Além disso, que sirva de embasamento teórico e de instrumental prático para permitir maior entendimento do viés informacional do profissional técnico especializado que está envolvido nas atividades relacionadas ao meio ambiente. Deste modo, espera-se ainda que essa pesquisa possa auxiliar nas ações desenvolvidas pelas diversas instituições públicas e privadas e pelos pesquisadores dessa temática, bem como a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 119-125, jan./abr. 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/617/619>>. Acesso em 21 set. 2017.

ÁPPIO, Eduardo. **Controle judicial das políticas públicas no Brasil**. Curitiba: Juruá, 2005.

ARAÚJO, Carlos. Ciência da Informação: origem e evolução. In: **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014. p. 99-151.

BARBOSA, Francisco Maciel. **Cerradania: a educação ambiental nas unidades de conservação do Distrito Federal**. Asunción, Paraguay: Universidad Iberoamericana, 2016. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação).

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1994. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Questao%20da%20Informacao.pdf>>. Acesso em 16 ago. 2017

BATES, Marcia J. An introduction to metatheories, theories, and models. In: FISHER, Karen E.; ERDELEZ, Sandra; McKECHNIE, Lynne. **Theories of information behavior**. Medford: Information today, 2005. (ASIST Monograph series).

\_\_\_\_\_. Marcia J. Information Behavior. In: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles (Org.). **Encyclopedia of Library and Information Sciences**, 3. ed., New York, NY: CRC Press, v. 3, p. 2347-2360, 2010. Disponível em: <<https://pages.gseis.ucla.edu/faculty/bates/articles/information.html>>. Acesso em: 17 set. 2017.

BELKIN, Nicholas J. Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval. **The Canadian Journal of Information Science**, v. 5, p. 133-143, maio, 1980.

\_\_\_\_\_; ODDY, R. N.; BROOKS, H. M. ASK for information retrieval: part I, background and theory. **Journal of Documentation**, Londres, v. 38, n. 2, p. 61-71, jun., 1982.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 2015. 622 p.

BRITAIN, J. Michael. Information needs and application of the results of user studies. In: DEBONS, Anthony (ed.). **Perspectives in Information Science**. Noordhoff, Leyden: Springer, 1975. p. 425-426.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v.45, n.5, p.351-360, 1991.

CAMPOS, Edilberto Sebastião Dias. **Informação prioritária para o desenvolvimento e implantação do Sistema de Informação Ambiental do Distrito Federal**. Brasília: UnB, 1997. 220f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação).

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. **Informação ambiental no Brasil: subsídios para um sistema de informação**. Brasília: UnB, 1988. 207f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação).

\_\_\_\_\_. Subsídios para um sistema de informação ambiental Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 1992.

CASE, Donald O. Information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 40, p. 293-327, jan., 2007.

\_\_\_\_\_; GIVEN, Lisa M. **Looking for Information: A Survey of Research on Information Seeking, Needs, and Behavior**. 4. ed. Reino Unido: Emerald, 2016.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006. 425 p.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

COSTA, Sely Maria de Souza. **Comportamento de planejadores e formuladores de política do IPEA e DNPA na busca e utilização de informações**. Brasília, DF: UnB, 1992. 165f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação).

COUTINHO, Gilson de Azeredo. Políticas públicas e a proteção do meio ambiente. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Itajaí, v.2, n.3, 3º quadrimestre de 2007. Disponível em: ISSN 1980-7791. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rdp/article/view/7650/4382>>. Acesso em: 20 set. 2017.

DERVIN, Brenda. From the mind's eye of the user: The sense-making qualitative-quantitative methodology. In Jack D. Glazier and Ronald R. Powell (Eds.). **Qualitative Research in Information Management**. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1992. p. 61-84.

\_\_\_\_\_; NILAN, M. Information needs and uses. In: M. Williams., ed. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 21, p. 3-33, 1986.

FAUAT, Ana Matilde. **Comunicação organizacional e padrões de comportamento informacional de gestores e analistas de risco de crédito em instituições financeiras governamentais**. Brasília: UnB, 2007. 154f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação).

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154 p.

FISHER, Karen E.; ERDELEZ, Sandra; McKECHNIE, Lynne. **Theories of information behavior**. Medford: Information today, 2005. (ASIST Monograph series)

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GARFIELD, Eugene. O que são fatos (dados) e o que é informação. **Current Comments**, n.12, p. 5-6, mar., 1974.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.3, p.54-61, set./dez., 2003.

\_\_\_\_\_. Evolução teórico metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 1, p. 21-32, jan./abr., 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel ; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GOVERNO DE BRASÍLIA. **Instituto Brasília Ambiental**. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/sobre-o-instituto/o-instituto.html>>. Acesso em: 17 set. 2017.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

HJORLAND, Birger. **Information seeking and subject representation: an activity-theoretical approach to information science**. Westport, CT: Greenwood press, 1997. 213 p.

KINNEAR, Thomas C. & TAYLOR, James R. **Marketing research: an applied approach**. Mc Graw Hill. 1979.

KUHLTHAU, Carol C. **Seeking meaning: a process approach to library and information services**. 2. ed. Westport, CT: Libraries Unlimited, 2004. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/reviews/revs129.html>>. Acesso em: 20 set. 2017.

\_\_\_\_\_; HEINSTROM, Jannica ; TODD, Ross J. The 'information search process' revisited: is the model still useful?. **Information Research**, New Jersey. v. 13. n. 4. december. 2008. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/13-4/paper355.html#Kuhlthau2004>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

LE COADIC, Yves-François. **Ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIRA, W. S. et al. A busca e uso da informação nas organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 166-183, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000004913/2f2e60df4e9c79e7b503a90d1acfb29>>. Acesso em: 23 set. 2016.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito à informação e meio ambiente**. São Paulo, SP: Malheiros Editores, 2006. 288 p.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Ed. Atlas. 1996.

MENDEL, Toby. **Liberdade de informação: um estudo de direito comparado**. 2 ed. Brasília: UNESCO, 2009. 162 p.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1964.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MUELLER, Charles Curt. Situação atual da produção de informações sistemáticas sobre o meio ambiente. **Ciência da Informação**. v.21, n.1, jan./abr.,1992.

PEREIRA, Luciano dos Santos. Democratização de informações ambientais: um desafio de gestão da informação. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 10., 2014, S.l. **Anais...** . S.l.: S.n., 2014. p. 1-22. Disponível em: <[http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14\\_0159.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0159.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017.

PETTIGREW, K. E.; FIDEL, R.; BRUCE, H. Conceptual frameworks in information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 35, p. 43-78, 2001.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas de humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SCHIFFMAN, L. ; KANUK, L. **Comportamento do consumidor**. Porto Alegre: LTC Editora. 6. ed. 2000.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO DISTRITO FEDERAL. A Secretaria. Disponível em: <<http://www.sema.df.gov.br/sobre-a-secretaria/a-secretaria.html>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SELLTIZ, Claire et ali. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução de Maria Martha Hubner de Oliveira. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

SERVIÇO BRASILEIRO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Políticas públicas: conceitos e práticas**. Belo Horizonte, MG: Sebrae/MG, 2008. 48 p.

SILVA, M. F. DA. **Os Processos de Comunicação e Mediação da Informação em uma Indústria de Alta Produtividade do Setor Sucroalcooleiro no Estado de São Paulo**. Mestrado (Ciência da Informação) – Marília - SP: Universidade Estadual Paulista, 2013.

TARGINO, Maria das Graças. O óbvio da informação científica: acesso e uso. **Transinformação**, Campinas, n. 19, v. 2, p. 95-105, maio/ago. 2007.

TAYLOR, Robert S. Question negotiation and information seeking in libraries. **Journal of College and Research Libraries**. 1968. p. 178-194.

TOMS, Elaine G. Task-based information searching and retrieval. In: RUTHVEN, Ian; KELLY, Diane (Ed.). **Interactive, information seeking, behaviour and retrieval**. London: Facet Publishing, 2011. 296 p.

USERA, Raul Canosa. Aspectos constitucionales del derecho ambiental. **Revista de Estudios Políticos 94/79**. Madri, Centro de Estudios Constitucionales, 1996.

VIEIRA, Anna da Soledade. Política brasileira de informação ambiental. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 10, n. 2, p. 3-7,1981.

\_\_\_\_\_. Pra não dizer que não falei de flores: uma proposta ecológica para a Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 202-209, set. 1986.

WANG, Peiling. Information behavior and seeking. In: RUTHVEN, Ian; KELLY, Diane (Ed.). **Interactive, information seeking, behaviour and retrieval**. London: Facet Publishing, 2011. 296 p.

WERSIG, G ; NEVELLING, Ulrich. The phenomena of interest to information science. **Information Scientist**, v. 9, n. 4, 1975.

WILSON, T. D. Evolution in information behavior modeling: Wilson' model. In: FISHER, Karen E.; ERDELEZ, Sandra; McKECHNIE, Lynne. **Theories of information behavior**. Medford: Information today, 2005. (ASIST Monograph series).

\_\_\_\_\_. Human Information Behavior. **Information Science Research**, v. 3, n. 2, 2000.

\_\_\_\_\_. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, 1999. p. 249-270.

\_\_\_\_\_. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, 1981. p. 3-15.

\_\_\_\_\_; WALSH, C. **Information behavior: an interdisciplinary perspective**. Sheffield: University of Sheffield. Department of Information Studies, 1996. Disponível em: <<http://www.informationr.net/tdw/publ/infbehav/cont.html>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

Recebido em: 04 de agosto de 2017 Aceito em: 15 de fevereiro de 2018
---